

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA - EFTI**

---

- 1. Componentes Curriculares relacionados:** Todos os componentes curriculares
- 2. Anos/séries:** 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em Tempo Integral - EFTI
- 3. Perfil/Formação exigida para o professor**

Graduação em licenciatura em Matemática ou áreas afins (Economia; Ciências Contábeis; Administração); e/ou Pós-graduação: especialização, mestrado ou doutorado, com ênfase em educação financeira, e/ou que tenham participado da formação sobre Educação Financeira promovida pela SEED.

- 4. Carga Horária:** 1 (uma) aula semanal para 6º e 7º anos do EFTI e 2 (duas) aulas semanais para 8º e 9º anos do EFTI.

### **5. Conteúdos**

Nos últimos tempos a Educação vem passando por constantes mudanças que podem ser percebidas nas relações estabelecidas entre todos os sujeitos envolvidos nos processos do ensinar e do aprender. A começar pelo papel do professor que exerce a mediação entre o conhecimento e o estudante na busca por um ensino baseado na equidade, em movimento dialético com constantes reflexões, num processo centrado no estudante, o qual deve ter uma participação ativa e corresponsável por sua aprendizagem.

A sociedade contemporânea tem sido marcada por inúmeras e constantes mudanças, alterando estruturas e relações sociais. Assim, também, a Educação tem passado por profundas mudanças, que se dão nas relações entre os sujeitos envolvidos no processo do ensino-aprendizagem.

Espera-se que o estudante possa desenvolver uma participação ativa na construção do conhecimento, pois hoje, na escola, é necessário fazer com que os estudantes adquiram, somados aos conhecimentos teóricos, às práticas para que possam atuar e transformar o mundo onde vivem, buscando sempre uma vida digna onde, como cidadãos, possam, de fato, exercer seus direitos e, em contrapartida, cumprir com seus deveres, contribuindo assim para a construção de um mundo mais humano.

Neste sentido e para dar sentido, faz-se necessário que os conteúdos matemáticos estejam relacionados ao cotidiano dos estudantes, buscando atender as exigências de uma sociedade em constante transformação.

As abordagens dos conceitos matemáticos necessitam partir de uma visão interdisciplinar, estabelecendo conexões entre aquilo que se aprende e a vida cotidiana, tornando essas aprendizagens significativas, desenvolvendo estudantes alfabetizados matematicamente, para que possam exercer seu papel enquanto sujeitos críticos, autônomos, ativos e decididos para que possam analisar e tomar decisões assertivas na resolução de situações do cotidiano, dentre elas, questões relacionadas com a Educação Financeira, tema de profunda importância no atual contexto global.

Abaixo segue uma sugestão de organização de conteúdos:

<p><b>6º ano</b></p> <p>Mentalidade financeira</p> <p>Organização financeira</p> <p>Orçamento</p> <p>Estimativas</p> <p>Preço e valor</p> <p>Financiamento</p> <p>Pagamento à vista e a prazo</p> <p>Cartão de Crédito</p> <p>Educação Fiscal</p> <p>História do dinheiro</p> <p>Segurança digital</p>	<p><b>7º ano</b></p> <p>Planejar para investir.</p> <p>À vista ou a prazo.</p> <p>Para onde vai o meu dinheiro?</p> <p>Um meio digital de ganhar dinheiro.</p> <p>Moedas Digitais</p> <p>Como financiar as compras?</p> <p>Taxas de juros</p> <p>Poupar para comprar à vista?</p> <p>Investimentos: meu cofrinho?</p> <p>Endividamento</p> <p>Reservas para emergências</p> <p>O que eu posso fazer com o meu dinheiro.</p>
<p><b>8º ano</b></p> <p>O dinheiro</p>	<p><b>9º ano</b></p> <p>Retomada história, formas e funções do dinheiro</p>

Os diferentes tipos de renda	O dinheiro e sua função social
Fontes de renda	O dinheiro que o governo usa (educação fiscal)
Receitas fixas x receitas variáveis	Formas de ganhar dinheiro
Diferentes realidades financeiras	Profissões da atualidade
Despesas fixas x despesas variáveis	Um meio digital de ganhar dinheiro
Relação entre receitas e despesas	Relação Receitas e Despesas
Organização financeira	Emprego
Relação entre o orçamento individual e familiar	Currículo
Endividamento, por que ele acontece?	Empreendedorismo Digital
Como não entrar no endividamento.	O que o mercado pede (análise de mercado)
Empréstimos: quando fazer?	Empréstimos
Consumismo	Investimentos
Poupança	Pensando no futuro (objetivos)
Financiamento	Ostentação e consumismo
Consórcio	
Empreendedorismo Social	

## 6. Justificativa

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PARA QUÊ?

O neuropsiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl, um dos maiores pensadores do século XX, foi o fundador da terceira escola vienense de psicoterapia: a Logoterapia e a Análise Existencial. Em um de seus livros, o best-seller internacional *Em Busca de Sentido*, ele discute que é preciso dar sentido, dar significado às nossas ações, pois será esse sentido que nos trará a compreensão delas. Diz ainda que quem tem um “para quê” sempre encontrará vários “comos”. Sempre haverá um “como fazer”.

Dessa forma, ensinar Educação Financeira no espaço escolar para estudantes do Ensino Fundamental e Médio nos leva a pensar num “para quê” e com isso encontrar muitos “como fazer”.

Os estudantes que forem privilegiados com esses ensinamentos na escola precisarão saber o “para quê” estão aprendendo a lidar com os recursos financeiros e não somente o “por quê” desses estudos. Precisarão estar engajados com o tema e não apenas serem “obedientes” a ele, compreendendo que o tema “financeiro” perpassará por todas as etapas de suas vidas, nos mais diversos cenários e situações.

O trabalho com a Educação Financeira é um assunto abrangente e que somente com a mediação do educador e o envolvimento dos estudantes será possível verificar todas as implicações da prática consumista no dia a dia de todos. Essa reflexão é muito importante para despertar nos estudantes a motivação necessária na busca dos conhecimentos matemáticos de acordo com a realidade de cada um, estabelecendo um constante diálogo entre a Matemática Financeira e o exercício da cidadania.

A Educação Financeira torna-se essencial no meio educacional desde a Educação Básica, visto que no mundo contemporâneo existe um número cada vez mais expressivo de bens e serviços que podem ser usufruídos, porém, em contrapartida requer uma consciência e responsabilidade na tomada de decisões sobre sua utilização. Assim, o aprendizado da Matemática Financeira é essencialmente relevante para poder gerir as finanças pessoais e familiares em um tempo em que, por exemplo, os crediários proliferam e a grande maioria das pessoas não têm o conhecimento necessário para calcular corretamente os juros e as consequências deste crediário no orçamento familiar.

O desenvolvimento das situações financeiras interfere no modo de vida das pessoas e exige novas estratégias e novos conhecimentos, que possibilitem à educação acompanhar as transformações na sociedade, pois, na realidade brasileira, observa-se que grande parte da população está sempre com as finanças desequilibradas e isto ocorre, na maioria das vezes, pela falta de planejamento e conhecimento sobre o assunto. Dentro dessa ótica, faz-se mister o ensino de educação financeira no espaço escolar desde o início do processo de escolarização.

## **7. Objetivo**

Espera-se que a Educação Financeira, sendo viabilizada de forma intencional no espaço escolar, contribua com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e

econômicos da sociedade, além dos seus próprios, com mais segurança, domínio, controle e conhecimento técnico do tema, entendendo que isso faz parte de seu exercício de cidadania.

O trabalho com a Educação Financeira na escola deve priorizar um ensino que busque um olhar interdisciplinar estabelecendo inter-relações com os conceitos e práticas de uma disciplina nas quais são chamados à discussão e auxiliam na compreensão dos conteúdos de outra disciplina. Assim é que, sob a visão do ensino dos conteúdos escolares as relações interdisciplinares se fazem necessárias para eliminar as limitações e especificidades próprias do objeto de estudo e ampliar as diversas abordagens dos conteúdos levando-se em conta a ampla dimensão do conhecimento, extrapolando as gaiolas epistemológicas nessa visão fragmentada do conhecimento, num processo de religação dos saberes que são indissociáveis, mas que ainda estão presentes no universo escolar onde, em alguns casos, o conhecimento é repassado de forma fragmentada e sem relação com o contexto do mundo real.

Nessa ideia, todos os componentes curriculares poderão abordar o tema, fazendo aproximações com suas áreas, envolvendo os saberes de sua especialidade a outros grandes saberes e, em especial, à Educação Financeira.

## **8. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos**

### **a. A metodologia das aulas**

Levando-se em conta o descrito nos itens 1, 2 e 3 desta proposta e acreditando que mais do que nunca a escola precisa ser um espaço interessante e inspirador aos estudantes, o trabalho com a Educação Financeira exigirá formatos diversos e empolgantes para cada encontro (visto que o tema assim já é).

Sem nenhum juízo de valor, mas apenas uma constatação, ouve-se que algumas aulas são rotineiras e centradas apenas no docente, que controla unilateralmente a transmissão de conteúdo, tornando-as enfadonhas e pouco dinâmicas e, assim, os estudantes assumem uma postura de receptores passivos e de meros repetidores de informações.

Os momentos de aprendizagem na Educação Financeira serão oportunidades para que os estudantes possam expor suas dúvidas, dificuldades e anseios em relação às finanças e ao futuro e que encontrem respaldo de uma escuta ativa por parte do Educador. Não poderá ser “mais do mesmo”, mas sim momentos em que construam conhecimentos sólidos, de forma prática e pertinentes à faixa etária, os quais serão revisitados com o passar dos anos e com a “lida com” o dinheiro, com os investimentos, com o seu lado empreendedor ou apenas para ser um bom administrador de seu patrimônio.

As metodologias ativas são ótimas alternativas para a condução das aulas, pois “convida o estudante a abandonar sua posição receptiva e participar do processo de aprendizagem, por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador e assim por diante” (Mattar, 2017, p.22). Trata-se de uma postura mais protagonista e autônoma por parte dos estudantes e de aulas mais diversificadas em termos de metodologias, técnicas e tecnologias por parte dos docentes, que poderão lançar mão de trabalho com projetos, sala de aula invertida, pesquisa, problematizações, desafios e resolução de problemas, discussão de *cases*, aprendizagem em pares, gamificação, dentre outras possibilidades tecnológicas, tudo isso favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades de real importância e significado para o estudante do século XXI, bem como mais diálogo e reflexão.

Em especial, no caso do 8º e 9º anos, o *blended learning*, ou seja, a hibridização das aulas on-line/ off-line, poderá reunir o que há de melhor em cada modalidade e ser um grande aliado na aprendizagem.

## **b. A BNCC e a Educação Financeira**

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), promulgada no ano de 2017 (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e 2018 (Ensino Médio), tem por objetivo garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes brasileiros(as) da Educação Básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC estabelece um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Nele, temos a Educação Financeira no ensino de Matemática, colocando-a entre os temas transversais, o qual deverá dialogar com outros componentes curriculares possibilitando que os estudantes possam compreender como planejar, concretizar suas aspirações e estar preparados para as diversas fases da vida.

Aqui, vale ressaltar que a Matemática Financeira se difere da Educação Financeira, uma vez que a primeira prevê apenas a utilização e aplicação de modelos matemáticos na resolução de situações problema relacionadas a dinheiro. Já a Educação Financeira visa ao desenvolvimento de comportamentos do indivíduo em relação às finanças.

No Ensino Fundamental, a Educação Financeira está relacionada ao desenvolvimento de competências específicas de Matemática, como:

- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

A temática da Educação Financeira no EF também está presente nas seguintes habilidades:

- (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
- (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
- (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
- (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

### **c. A abordagem dos temas relacionados a Educação Financeira nos anos finais do EF II**

Como estratégia para trabalhar os conceitos de Educação Financeira, estão previstas a abordagem por temas que têm como objetivo mostrar a aplicabilidade dos conhecimentos de Educação Financeira no cotidiano dos estudantes. Os temas serão apresentados ao longo de 32 encontros por ano escolar (1 por semana para os 6º e 7º anos e 2 por semana para 8º e 9º anos), sendo parte da matriz de ensino e sendo dividido nos seguintes temas:

#### **● Temas para o 6º ano:**

- 1: Por que eu preciso de educação financeira.*
- 2: Aprendendo a economizar em casa.*
- 3: Anote tudo pra não esquecer.*
- 4: Era uma vez um cofrinho.*
- 5: Veja essa história.*
- 6: Quando é preciso gastar.*
- 7: Não tenho todo o dinheiro e agora?*
- 8: Crédito ou débito?*
- 9: Descontos.*
- 10: Ostentação.*

- 11: *Veja essa história.*
- 12: *Escola Pública (Educação Fiscal).*
- 13: *De onde vem o dinheiro?*
- 14: *Deixa comigo que eu resolvo.*
- 15: *Veja essa história (Educação Financeira).*

- **Temas para o 7º Ano:**

- 1: A Educação Financeira.
- 2: Orçamento.
- 3: Ganho x Perda.
- 4: Investimento.
- 5: Financiamento.
- 6: Como Poupar.
- 7: O nosso dinheiro.
- 8: Sistema Financeiro.
- 9: Projeto de Vida.

- **Temas para o 8º Ano:**

- 1: *A Educação Financeira.*
- 2: *O dinheiro.*
- 3: *De onde vem e para onde vai o dinheiro (Receitas).*
- 4: *Para onde vai o dinheiro (Despesas)*
- 5: *Planejamento Financeiro*
- 6: *Pensando no futuro (Empreendedorismo e Projeto de vida)*

- **Temas para o 9º Ano:**

- 1: *A Educação Financeira*
- 2: *O dinheiro.*
- 3: *Para gastar é preciso ter. Então, como ganhar?*
- 4: *Planejamento Financeiro.*
- 5: *Empreendedorismo.*
- 6: *Planejamento Financeiro com foco no empreendedorismo*
- 7: *Projeto de Vida: Planejamento e Consumo*

## **9. Possibilidades de avaliação**

Seguramente, cada sistema de ensino ou escola em si possui seu sistema de avaliação já aprovado e em funcionamento, o qual obrigatoriamente deve dialogar com o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Entendendo que avaliar não é um processo a serviço da aprendizagem, além de um processo multidimensional, o qual sugere a discussão entre docentes e equipe diretiva a fim de avançarem nos processos de avaliação com relação ao tema transversal Educação Financeira.

Torna-se imprescindível a inserção da autoavaliação por parte dos estudantes, pois essa será uma experiência ímpar e que deverá estar conectada com as suas mais profundas necessidades, em especial, a de conhecer-se. A autoavaliação é um recurso fundamental para o desenvolvimento e crescimento de todo ser humano, o qual precisa de

autocrítica permanente sobre si mesmo para poder mudar de posição, quando necessário.

Além disso, os instrumentos de avaliação precisam ser uma extensão daquilo que foi desenvolvido nos encontros e seus dados devem servir para a tomada de decisão dos próximos passos, ou seja, para desenhar o percurso a ser seguido. Nada de surpresas, porque precisamos saber o que os estudantes sabem e não o contrário. Uma escola que está centrada na promoção de seus estudantes e no desenvolvimento de cada um, utilizará instrumentos avaliativos condizentes com as atividades desenvolvidas em cada tema, em cada aula.

Possibilidades de depoimentos, trabalhos em pares ou grupos maiores, teatralizações, simulações do cotidiano, diálogos com o docente, recursos tecnológicos, games, plataformas adaptativas, enfim, tudo isso poderá compor a avaliação dos estudantes, assumindo um caráter prioritariamente formativo.

Por meio dos instrumentos escolhidos, os estudantes poderão entrar em contato com múltiplas experiências de aprendizagem, aquelas que realmente precisam porque têm dificuldades, mas também aquelas que poderão oferecer um “ir além” e que falarão diretamente às suas habilidades.

São possibilidades de instrumentos de avaliação:

- Projetos;
- Pesquisas e Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Rubricas - As rubricas são instrumentos utilizados no contexto educacional que visam a avaliar os estudantes na construção das atividades realizadas (ex.: uma pesquisa, um vídeo, uma produção textual etc.), especificando os critérios adotados;
- Portfólios;
- Confecção de protótipos;
- Seminários;
- Plataformas digitais;
- Provas.

É importante salientar que os instrumentos de avaliação são importantes tanto para a prática do professor como para a verificação dos conhecimentos obtidos pelo estudante, bem como identificar as habilidades que ele tem para colocar em prática seus conhecimentos e resolver problemas reais.

## **10. Sugestões de Recursos Didáticos**

As aulas da disciplina de Educação Financeira devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos didáticos diversificados; por exemplo:

- Laboratório de informática, com computadores conectados à internet;
- Materiais manipuláveis, como: caixas, EVA, latas, barbante, parafusos, papelão, cartolina, folha sulfite, botões, elásticos, fios, lápis, canetas, pincéis atômicos, tintas, giz de cera, entre outros materiais;
- Dispositivos móveis, como Smartphones, Celulares e netbooks;
- Canais educativos, disponíveis na internet, como por exemplo: Me Poupe; Vida e Dinheiro; Primo Rico; Dinherama.
- Páginas e blogs da Web, como por exemplo:  
<https://educacaofinanceira.com.br/>;  
<https://deboascomodinheiro.com.br/> e  
<https://meubolsoemdia.com.br/>.
- Quadro de giz, giz colorido, quadro branco, pincel atômico;

## 11. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. \_\_\_\_\_.  
Etnomatemática. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GONÇALVES, Jean Pítton. A história da Matemática Comercial e Financeira. Disponível em: . Acesso em: 23 de outubro de 2021.

Educação financeira nas escolas: ensino fundamental / [elaborado pelo] Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>